

LITERATURA DE CORDEL: PRATICANDO A CIDADANIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edilene Gertrudes da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

lenegertrudes@yahoo.com.br

GT-18 – Práticas de leitura, escrita e literatura infantil no cenário escolar:
desafios e perspectivas

Comunicação Oral

RESUMO: No contexto atual, ler de modo eficiente é extremamente importante, visto que facilita a inserção do sujeito na sociedade. Contudo, o resultado de diversas avaliações, demonstra que muitos alunos não compreende o que leem. O presente trabalho objetiva analisar a literatura de cordel como um diferencial dinamizador da aprendizagem dos alunos, difundindo essa arte literária, desenvolvendo a competência leitora. Para tal, utilizamos alguns procedimentos metodológicos: pesquisas bibliográficas, reuniões grupais e sequência didática. O trabalho proposto se deu em três etapas. A 1^a- etapa composta por sondagem do horizonte de expectativas dos alunos. A 2^a- etapa composta pela leitura deleite. E a 3^a- etapa composta por conhecendo à literatura de cordel junto aos professores e alunos do 4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental - Escola Tertuliano José da Silva- Sítio Retiro-Lagoa Seca/PB. Assim, nosso estudo foi pautado nas teorias de Pinheiro (2010); a fim de dialogar um lugar privilegiado para o cordel. De acordo com Aragão (2007); atentamos para o cordel como um dos campos de estudos literários mais férteis. Ademais, estudar Galvão (2010), nos proporcionou um mergulho literário. Desta forma, a pesquisa-ção foi essencial para a elaboração deste trabalho, entendendo que esta metodologia caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e participantes. Logo, o nosso trabalho analisa o uso do cordel em sala de aula e sua importância para formação de leitores através das leituras compartilhadas.

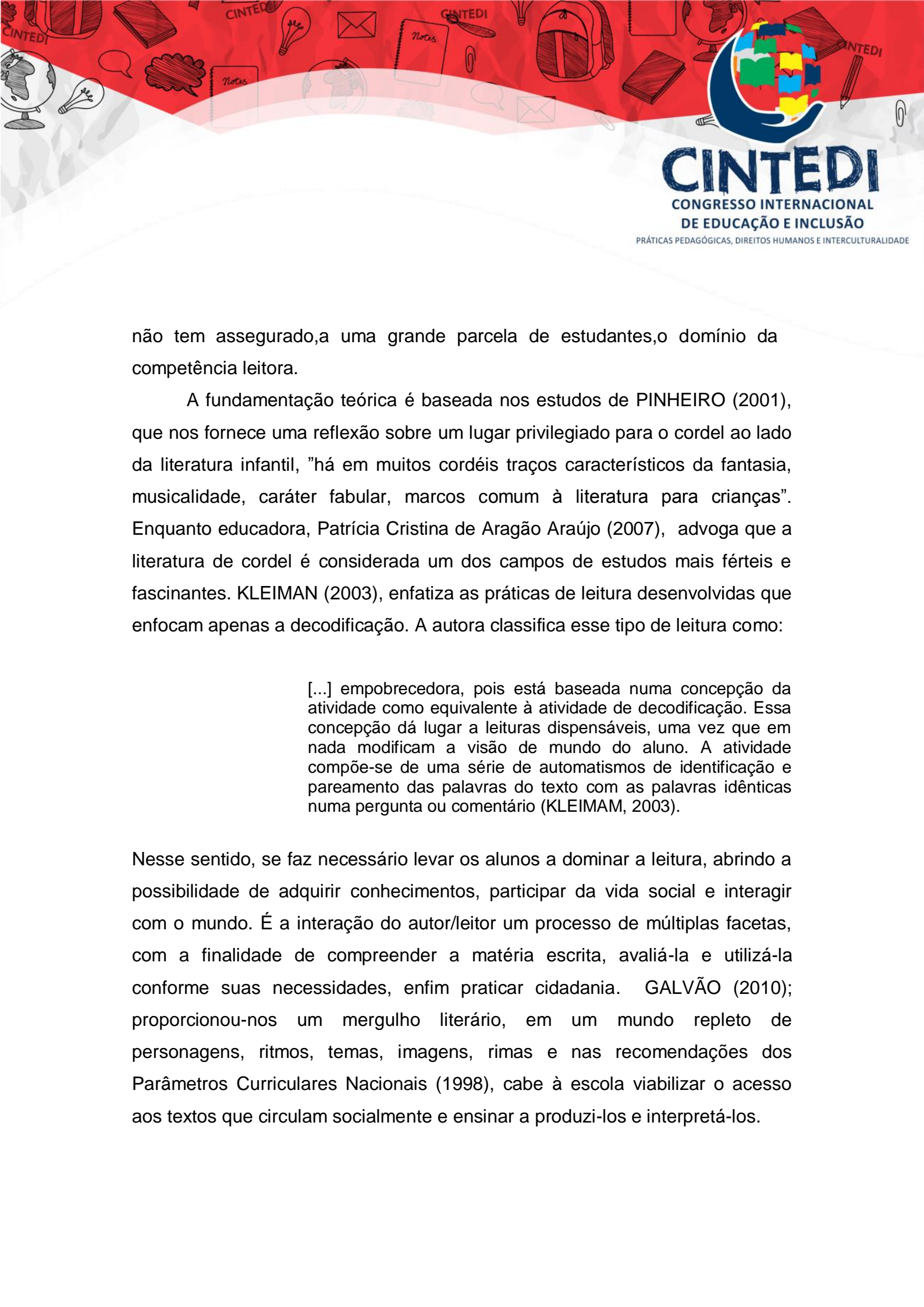
PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Cidadania. Competência Leitora.

ABSTRACT: In the current context, read efficiently is extremely important, as it facilitates the inclusion of the subject in society. However, the results of several evaluations shows that many students do not understand what leem. O present study aims to analyze the literature of string as a facilitator of student learning gap, spreading this literary art, developing competence leitora. Para so, we use some methodological procedures: library research, group meetings and instructional sequence. The proposed work is given in three steps. The 1^a- step consists of probing the students' horizon of expectations. The 2^a- step consists of reading enjoyment. And 3^a- step consists of knowing the pamphlet literature with teachers and students of 4th and 5th year of elementary school - Tertullian José Silva-School-Site Retreat Lagoa Seca / PB. Thus, our study was guided by the theories of Pinheiro (2010); to engage a privileged place for the line. Aragon (2007); pay attention to the line as one of the most fertile fields of literary studies. Moreover, studying Galvão (2010), helped us a literary dip. Thus, research-tion was essential for the preparation of this work, understand that this methodology is characterized by the interaction between researchers and participants. Thus, our study examines the use of string in the classroom and their importance to educating readers through shared readings.

KEYWORDS: Cordel Literature. Citizenship. Reader competence.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, ler de modo eficiente é extremamente importante, visto que facilita a inserção do sujeito na sociedade. Contudo, o resultado de diversas avaliações de âmbito nacional, demonstra que uma grande parcela de alunos chegam ao final dos anos iniciais do Ensino Fundamental sem compreender o que leem, sem estabelecer relação entre as informações que recebe e a realidade que o cerca. Tais constatações começaram a nos incentivar à reflexões mais sistemáticas sobre o assunto na tentativa de aprofundar conhecimentos sobre as causas pelas quais o ensino escolarizado



não tem assegurado, a uma grande parcela de estudantes, o domínio da competência leitora.

A fundamentação teórica é baseada nos estudos de PINHEIRO (2001), que nos fornece uma reflexão sobre um lugar privilegiado para o cordel ao lado da literatura infantil, "há em muitos cordéis traços característicos da fantasia, musicalidade, caráter fabular, marcos comum à literatura para crianças". Enquanto educadora, Patrícia Cristina de Aragão Araújo (2007), advoga que a literatura de cordel é considerada um dos campos de estudos mais férteis e fascinantes. KLEIMAN (2003), enfatiza as práticas de leitura desenvolvidas que enfocam apenas a decodificação. A autora classifica esse tipo de leitura como:

[...] empobrecedora, pois está baseada numa concepção da atividade como equivalente à atividade de decodificação. Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário (KLEIMAN, 2003).

Nesse sentido, se faz necessário levar os alunos a dominar a leitura, abrindo a possibilidade de adquirir conhecimentos, participar da vida social e interagir com o mundo. É a interação do autor/leitor um processo de múltiplas facetas, com a finalidade de compreender a matéria escrita, avaliá-la e utilizá-la conforme suas necessidades, enfim praticar cidadania. GALVÃO (2010); proporcionou-nos um mergulho literário, em um mundo repleto de personagens, ritmos, temas, imagens, rimas e nas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), cabe à escola viabilizar o acesso aos textos que circulam socialmente e ensinar a produzi-los e interpretá-los.

A literatura de cordel é de origem europeia e, a priori, sua expansão se deu oralmente, através do povo. Aqui no Brasil tem se tornado um patrimônio cultural, pois é uma arte que valoriza as origens regionais.

Segundo Lúcio (2001), a arte de contar história no Nordeste foi um costume herdado da tradição portuguesa, visto que por eles fomos colonizados, uma herança cultural da Península Ibérica. Desde então, o cordel tem acompanhado as migrações e penetrado nas maiores metrópoles do país, por sua relevância quanto à abordagem própria dos temas e mitos.

Foi no solo nordestino, mais precisamente na Paraíba que o cordel ganhou celebridade no final do século XIX, na cidade de Pombal com Leandro Gomes de Barros. Até então, o folheto era vendido como folha solta e, este poeta lhe deu nova vida, passando a editar e comercializar com a forma tal que temos nos dias de hoje. Leandro Gomes de Barros é o patriarca desta cultura popular e, a Paraíba é considerada como o berço da literatura de cordel.

Objetivamos analisar a literatura de cordel como um diferencial dinamizador da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como organizar atividades de leituras lúdicas enfocando a cultura nordestina e local em prol da valorização das nossas raízes.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia utilizada, optamos pela pesquisa-ação por caracterizar-se pela interação entre pesquisadores e participantes.

Como o próprio nome já denomina, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática (ENGEL, 2000). É, portanto, uma maneira

de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática desejando aperfeiçoá-la.

Essa proposta surgiu com base em estudos feitos na prática docente, em que analisamos o baixo desempenho dos nossos alunos em leitura, muitos continuam a concluir os anos iniciais do Ensino Fundamental sem saber ler. A presente pesquisa é fruto da inquietação, da busca de alternativas que auxiliem o professor na sua prática pedagógica. Nossa pesquisa foi desenvolvida na E.M.E.I.F. Tertuliano José da Silva, Sítio Retiro– Lagoa Seca – PB com professores e alunos do 4º e 5º anos, no segundo semestre de 2013. Nossa escolha procedeu-se por ser o último ano deles na 1ª fase do Ensino Fundamental I.

Escolhemos a literatura de cordel por sua peculiaridade regional, e característica fundamental da cultura nordestina. E também pela empatia que temos com essa literatura. Buscando na memória os momentos de minha infância o que me fez gostar de ler relembro meu pai, numa casinha à beira da estrada, contando histórias. Sentados em um banco de madeira, é verdade que nem sentíamos o quanto o assento era duro, eu e minhas irmãs, à tardinha ouvíamos sem mesmo piscar os olhos às histórias do Pinto Pelado, do Pavão Misterioso, das Proezas de João Grilo, dentre outras. De tão empolgadas que ficávamos, nem ouvíamos a nossa mãe chamar para lavar os pés e dormir. A essa altura a luz de gás já perdia seus últimos minutos de vida e encantadas pelas histórias que na nossa mente pareciam reais. Implorávamos para que ele contasse só mais uma.

Nesta pesquisa utilizamos como meios favorecedores de uma aprendizagem significativa, procedimentos metodológicos como: levantamento

de hipóteses, diálogos investigativos, pesquisas bibliográficas, reuniões grupais e sequência didática.

Durante esta pesquisa, desenvolvemos um projeto com a literatura de cordel. O qual foi dividido em três momentos: 1º- Sondagem do horizonte de expectativas dos alunos: De que gostam? Quais seus interesses imediatos? Quem aprecia literatura do cordel? Quem já leu/viu cordel? Se conhecem cordel? Se gostam de cordéis? Se sabem o nome de algum poeta? 2º- Leitura deleite, a descoberta da arte, a beleza e prazer que existe no cordel. Ilustrações livremente de algumas estrofes ou partes delas, encenação das histórias lidas, leitura oral e compartilhada. 3º- Conhecendo a literatura de cordel, nessa etapa discutimos com a turma sobre a literatura de cordel: sua origem, o porquê do nome, seu desenvolvimento no Brasil, a sua valorização nos dias de hoje.

As reuniões grupais ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação. Nesse sentido, a pesquisa em sala de aula se revelou como um instrumento eficiente para o envolvimento dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura de cordel é uma ferramenta pedagógica de incentivo à leitura, a diversidade cultural e a identidade. A partir das narrativas de João Grilo, Romance pavão misterioso, Juvenal e o dragão os alunos começam a reconhecer e interpretar sua experiência na vida real. A leitura adquire significados para a vida dos alunos, atende a seus interesses, falam de suas crenças, valores, prazeres.

Os folhetos: As proezas de João Grilo de João Martins de Athayde, Romance do Pavão Misterioso de José Camelo Rezende, Juvenal e o Dragão de Leandro Gomes de Barros despertaram o interesse dos alunos por seus traços característicos da fantasia, musicalidade, caráter fabular, marcos comum à literatura para crianças. *O que faz da poesia de cordel um instrumento capaz de estimular o hábito da leitura* desenvolvendo na meninada o comportamento leitor. Pois, o leitor iniciante através dos textos de cordel sente-se capaz de ler e concluir a leitura. GALVÃO (2002, on line), desenvolveu pesquisa onde constatou que “A maioria dos entrevistados destacou a leitura de folhetos como fundamental para desenvolver as competências de leitura”.

A leitura tornou-se um momento desejado pelas crianças, encantamos com os alunos rindo, participando com alegria e entusiasmo das leituras coletivas “Professora a gente gosta de lê João Grilo”-disse um aluno. Percebemos nessa fala o grau de envolvimento do aluno nas leituras na escola e o quanto ele se conhece como sujeito ativo do processo de ensino. Ao dizer a gente lê, inclui-se como leitor. Deslocando-se para outro mundo, o mundo do maravilhoso, encantado, recheado de elementos do cotidiano. “Para realizar suas artes, João Grilo recorre a objetos/animais certamente conhecidos do público leitor: a coité, a garapa, a, lagartixa, a égua. E os cenários: o rio, a igreja, a rua, a escola”(GALVÃO,2010,p.86). Falou uma aluna-“Eu tinha preguiça de ler, mas esse livrinho tão pequenininho, com poucas páginas é muito gostoso de ler”. Na fala da aluna percebemos um passo fundamental para a iniciação da leitura e para despertar o gosto pela leitura.

É a partir da leitura que podemos atribuir e construir significados, e com isso compreender o que o autor objetiva em sua obra, mas isso só é possível se as atividades de leitura não forem equivalentes à atividade de decodificação.

Os autores Araújo (2007) e Pinheiro (2010), advogam que a literatura de cordel deve ter um espaço na escola. De acordo com Pinheiro (op.Cit.P.80),o trabalho com a literatura de cordel pressupõe envolvimento afetivo com essa literatura,pois se torna inadequada apenas estudá-la como objeto de informação.

Nesse sentido, no ambiente escolar, o folheto de cordel, é uma rica oportunidade para o desenvolvimento da competência leitora do aluno, pois é um recurso didático- pedagógico de incentivo à leitura, à diversidade cultural e ao diálogo. Se o professor usar o cordel como prática social de leitura, ajudará o aluno a desenvolver-se socialmente, com chances igualitárias na sociedade, isto é, uma leitura atrelada à realidade e que estabelece diálogo entre os conteúdos escolares e o cotidiano do alunado. Para tal, é necessário desenvolver nos educandos competências e habilidades de leitura que os levem a ativar seus conhecimentos prévios e a construir significados para um texto.

Percebendo que o cordel é pouco valorizado no contexto escolar, pretendemos dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos com essa literatura para aperfeiçoar a prática docente e torná-lo uma ferramenta pedagógica de aprendizagem de leitura para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO

Diante dessa breve discussão, evidencia-se a importância do cordel na formação de leitores. Para tal, é relevante aperfeiçoar a prática docente, fazer

mudanças e experimentar novas metodologias com o objetivo de tornar o aluno um ser crítico e o cordel na sua simplicidade se dispõe a fazer isso.

Ainda há práticas de leitura desenvolvidas por educadores que enfatizam apenas a decodificação, cremos pelo modo que muitos de nós aprendemos. E isto já não é mais suficiente para o mundo atual. A decodificação é apenas uma das estratégias de leitura, como afirma (KLEIMAN, 2003) o que não é suficiente para despertar o gosto/prazer pela leitura, e aflorar esse desejo tem sido um grande desafio para os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Percebemos o quanto a literatura de cordel atrai, motiva, apaixona e desperta interesse pela leitura, portanto é um manancial de conhecimentos que precisa ser mais explorado.

Para que o aluno sinta o prazer e adquira o hábito da leitura está à literatura de cordel, linguagem simples, escrita breve, realidade, esses são alguns dos atributos que envolvem, despertam e facilitam a leitura. O cordel leva à memorização e isso está relacionado à própria compreensão do que se lê, e é sabido que só se gosta e se aprecia aquilo que se entende. Desse modo, passa a existir uma verdadeira apropriação da leitura.

Nesse sentido, percebemos o equívoco e a fragilidade pedagógica em restringir e/ou pensar a educação sem a presença deste recurso didático pedagógico na escola. Muito mais que simples material didático, o cordel ajuda no desenvolvimento da competência ouvinte/leitor, com práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula.

Dessa forma, esperamos dar continuidade aos estudos que vem sendo desenvolvidos nessa área, colaborando com aqueles que acreditam e desejam

trabalhar a leitura, valorizando os saberes populares presentes no cotidiano das nossas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A Cultura dos Cordéis: Território(s) de Tessitura de Saberes**. João Pessoa, 2007. Tese (doutorado em Educação)-Universidade Federal da Paraíba-Centro de educação-Programa de Pós-graduação em Educação.

ATHAYDE, João Martins de. **As proezas de João Grilo**, Campina Grande: Cordelaria Manoel Monteiro, s.d. 34p.

BARROS, Leandro Gomes de. **Juvenal e o Dragão**, Campina Grande: Cordelaria Manoel Monteiro, s.d. 34p.

BRASIL, Ministério de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF.

ENGEL, G.I. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2003.

PINHEIRO, Helder Lúcio, MARINHO, Ana Cristina. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001. (Coleção Literatura e Ensino; 2).

RESENDE, José Camelo Melo de. **O romance do pavão misterioso**. Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2005.